

## Bem-Aventurados Os Mansos e Os Famintos

As Bem-Aventuranças—Parte 3

Mateus 5.4–6

### Introdução

Nas “Bem-Aventuranças,” Jesus Cristo fornece ao crente a fórmula para a felicidade verdadeira e sua mensagem é contrária ao pensamento comum. De fato, no decorrer do Sermão no Monte, a começar em Mateus 5, Jesus desafiará a sabedoria do mundo em vários sentidos, afirmando que:

- os últimos são os primeiros;
- dar é, na realidade, receber;
- morrer é, na realidade, viver;
- perder é, na realidade, achar;
- o menor é, na realidade, o maior de todos;
- ser pobre é ser rico;
- fraqueza é força;
- servir é, na verdade, governar.<sup>1</sup>

Cristo empregará a expressão “bem-aventurados” nove vezes ao iniciar seu sermão radical. E ele começa com declarações chocantes:

*Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-*

*aventurados os que choram, porque serão consolados.*

Agora, o Senhor apresenta mais um passo em direção à felicidade genuína:

*Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra* (Mateus 5.4).

Pensamos: “De jeito nenhum! Pessoas mansas são o tapete sobre o qual pisamos.”

Matthew Henry, pastor Puritano do século 17, escreveu dizendo que leitores modernos se contorcem diante desse caminho para a felicidade. Em suas palavras:

*O bom senso determina que os mansos sofrerão insultos e abusos, serão incapazes de encontrar sequer um canto onde recuperar o fôlego—eles são ovelhas no meio de lobos. Sabemos por natureza que precisamos caçar com os cães porque ser ovelha significa correr o risco de se tornar o jantar de outro.<sup>2</sup>*

Alguns dicionários modernos definem “mansidão” como “falta de coragem” e “manso” como “alguém que não tem personalidade.”<sup>3</sup> Outras definições incluem “dócil, muito submisso, fraco.”

Segundo essas definições, manso foi o garoto

indefeso que já estava cansado de dar seu dinheiro do lanche na escola a um menino maior do que ele e valentão. Todo dia, esse menino maior exigia que ele lhe desse seu dinheiro—5 reais por dia, 25 por semana. Um dia, o pobre menino vítima viu uma propaganda de aulas de karatê e ficou bastante animado. Ele começou a fazer aulas de karatê para não ter mais que dar seu dinheiro ao *bully* na escola. Mas, daí, ele descobriu que teria que pagar 50 reais pelas aulas. Então decidiu voltar a pagar ao *bully*.

Um rapaz novo de Nova Iorque adotou a abordagem contrária. Ele foi quase assaltado por alguns bandidos enquanto andava da parada de ônibus ao apartamento de seu pai. Os bandidos lhe apontaram uma arma e exigiram que entregasse sua carteira. O jovem disse: “Não!” Os ladrões o agarraram e tentaram pegar a carteira do bolso de trás da calça, mas ele resistiu e gritou por ajuda, até que algumas pessoas o ajudaram e os bandidos foram embora. Uma das pessoas que o ajudou lhe disse: “Os caras tinham uma arma. Por que você não simplesmente deu sua carteira?” Ele respondeu: “De jeito nenhum! Acabei de tirar minha habilitação e ela está na minha carteira!”<sup>4</sup> Em outras palavras, ele preferiu morrer a ficar sem dirigir.

Vamos ser honestos—os mansos não herdam a terra, eles são esmagados na terra. Os mansos perdem seu dinheiro do lanche e sua carteira... e tudo mais.

Então, esperamos que o Senhor dirá: “Você deseja ser feliz e subir no mundo? Bom, então precisa saber que os poderosos e influentes herdarão a terra!” Mas, ao invés disso, ele diz: “Bem-aventurados os mansos.” Mas mansidão não é uma fraqueza?<sup>5</sup> Na verdade, nada poderia estar mais distante da verdade.

## O Significado de Mansidão

Os gregos empregavam o termo *praus* de várias maneiras interessantes e esses usos esclarecem um pouco o que Jesus quer dizer com “mansidão” em Mateus 5:

- um fogo aconchegante numa lareira— quando controlado, o fogo fornece um calor agradável; quando fora de controle, ele traz destruição.
- uma brisa suave—a quantidade certa de vento serve para ajudar um barco a navegar ou refrescar uma tarde quente de verão; por outro lado, vento demais pode formar um furacão e trazer destruição e perda.
- remédio—um paciente lutando com febre alta recebia um remédio chamado *praus*, capaz de aliviar a quentura e ajudar o paciente a dormir.<sup>6</sup>

O que todas essas coisas têm em comum? Todas elas podem ser confortadoras e úteis caso controladas e experimentadas na medida certa. Em demasia, porém, podem ser mortais.

Mansidão não é fraqueza. A verdade é que o conceito bíblico de mansidão é “poder sob controle,” “força contida.” Mansidão significa possuir a capacidade de retaliar, mas resistir a tentação de retribuir na mesma moeda ou revidar.

Esse é o poder de Jesus Cristo quando purificou o templo com um chicote para defender a honra do Pai. Esse é o silêncio de Cristo diante de Pilatos, recusando se defender. Mansidão é não se defender. Um autor escreveu: “Mansidão significa não querer saber mais de si mesmo.”<sup>7</sup> Mansidão é morrer para si mesmo.

E perceba a promessa novamente: *os mansos...*

**herdarão a terra.** Num dia futuro, os mansos receberão o planeta como herança. Agora, pense no fato de que só recebemos uma herança depois que alguém morre, não é verdade? Nesse caso, somos nós que morreremos—morremos para nós mesmos, nossas demandas, nossos direitos, nosso jeito e nossa vontade.<sup>8</sup>

Quando morremos para nós mesmos, encontramos verdadeira felicidade. É somente quando abandonamos o “eu” que podemos nos regozijar na verdade de que um dia compartilharemos plenamente da herança de Jesus Cristo. Essa é a promessa de Paulo aos coríntios:

***Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus*** (1 Coríntios 3.21–23).

Seu espírito pode refletir felicidade mesmo quando você é pisado, maltratado e ignorado. Como? Quando reconhecer que, um dia, por causa de seu relacionamento com Cristo, reinará sobre a terra. Imagine só—os escravos de Cristo um dia governarão o mundo com ele. Para Paulo, é evidente que esse fato era maravilhoso.

Então, como saber se estamos morrendo para nós mesmos e desenvolvendo mansidão? Você descobre isso quando responde as seguintes perguntas:

1. Primeiro: o que faço quando sou confrontado com a verdade?

A palavra “mansidão” aparece na epístola de Tiago. Ele escreveu em Tiago 1.21: ***acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada.*** Quando confrontado pela Palavra de Deus, o manso não se

defende nem se justifica, mas se submete à verdade.

2. Segundo: como reajo quando minha fé é desafiada?

Pedro escreveu:

***antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo, porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom do que praticando o mal*** (1 Pedro 3.15–17).

Mais uma vez, encontramos a palavra “mansidão” associada à ideia de morrer para si mesmo ao invés de se defender. A mansidão parece ser uma miséria voluntária diante dos que nos humilham.

E veja bem quem está escrevendo essas palavras: Pedro, aquele homem fora de controle e violento com a espada; Pedro, aquele discípulo que falava antes de pensar; Pedro, aquele homem que não controlava suas emoções. Pedro escreveu essas palavras! E isso deve gerar em nós esperança—se Pedro conseguiu, nós também podemos nos submeter a essa atitude da mansidão. Evidentemente, ele cresceu na mansidão com o passar dos anos; nós também podemos crescer.

3. Terceiro: como ajo quando irmãos são pegos em pecado?

Qual é a sua reação quando descobre pecado na vida de outra pessoa? Será que sua conta telefônica sobe de repente? Você lidera o grupo daqueles que

catam pedras? Ou será que elabora o discurso mais eloquente de sua vida?

Paulo nos disse como devemos agir lá em Gálatas 6.1:

***Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura [mansidão]; e guarda-te para que não sejas também tentado.***

Essa atitude é a de um fogo aconchegante, uma brisa relaxante e uma dose correta de remédio.

Talvez você esteja pensando: “É... quero acertar mais respostas da próxima vez. Como posso cultivar mais mansidão?”

Antes de você listar as dez maneiras para se tornar manso e de comprar sua caneca de café, que diz: “Quero ser manso,” tenho um lembrete para você: não se esqueça de que mansidão faz parte do fruto do Espírito (Gálatas 5.23). Isso significa que não podemos fazer com que a mansidão brote em nós; é o Espírito de Deus que a desenvolve no decorrer dos anos na vida (pense em Pedro) à medida que nos submetemos a ele.

Então, vamos revisar as perguntas:

- Como reage quando é confrontado com a verdade?
- Como reage quando sua fé é desafiada?
- Como reage quando outro crente cai em pecado?

### **Bem-Aventurados os Famintos**

Jesus Cristo avança, agora, em seu discurso e adiciona outro caminho para a felicidade genuína. A próxima declaração que faz é:

***Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos (Mateus 5.6).***

A fim de entendermos o que o Senhor quis dizer com isso, precisamos responder algumas perguntas. A primeira pergunta é: será que Jesus Cristo se refere aqui a justiça no sentido de “justiça que Deus credita na conta do pecador no momento em que se converte” (isto é, a doutrina da imputação)? Não pode ser, uma vez que já possuímos essa justiça como um presente de Deus por meio da fé em Jesus Cristo (Romanos 3.21–22). No momento da conversão, somos declarados justos diante de Deus.

Certo. Então, agora, precisamos responder a segunda pergunta: será que se trata aqui de algum tipo de justiça social, ou seja, um tratamento justo ao pobre e oprimido? Isso é possível. Entretanto, todas as outras sete ocorrências da palavra “justiça” no Sermão do Monte se referem a justiça subjetiva.<sup>9</sup> O Senhor, portanto, não fala aqui de *sermos justificados* diante de Deus, mas de *vivermos de forma justa* para Deus. De forma simples, ter fome e sede de justiça significa ansiar ardentemente viver uma vida que agrada a Deus. E, quando Deus é agrado, nós nos agradamos. Paulo escreveu:

***É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis (2 Coríntios 5.9).***

Nossa maior felicidade se encontra na felicidade de Deus; nosso maior prazer se encontra em gerar prazer em nosso Deus; o que mais satisfaz o crente verdadeiro é satisfazer o Senhor.

Jonathan Edwards, o pregador poderosamente usado por Deus nos Estados Unidos no século 17 durante o Grande Avivamento, escreveu:

*O deleite em Deus é a única alegria com a qual*

*nossas almas se satisfazem. Pais e mães, maridos, esposas, filhos ou a companhia de amigos terrenos são apenas sombras, mas o deleite em Deus é a substância. Família e amigos são raios espalhados, mas Deus é o sol; eles são correntes, mas Deus é a fonte; eles são gotas, mas Deus é o oceano.<sup>10</sup>*

O paradoxo dessa bem-aventurança é que somos satisfeitos com aquilo que nos dá fome. Temos fome de vida justa e essa fome é saciada quando vivemos em justiça, o que nos deixa somente com ainda mais fome por justiça.

Não sei você, mas isso soa bem parecido com o jantar de Natal. Estamos empanturrados—não conseguimos dar sequer mais uma garfada—mas algumas horas depois, o que estamos fazendo? Comendo as sobras.

Apesar de isso poder mostrar que somos glutões, também prova que estamos vivos! Pense no seguinte: defuntos não têm fome ou apetite; somente os vivos. Dessa forma, assim como as demais bem-aventuranças, esta bem-aventurança é para os vivos. E a prova de que estamos vivos é que constantemente temos fome e buscamos satisfazê-la, temos sede e buscamos saciá-la. Em seguida, depois que matamos a fome e saciamos a sede, descobrimos que elas precisam ser satisfeitas vez após vez.

Poderíamos reescrever essa bem-aventurança na forma de pergunta: pelo que você tem fome e qual é o nível de sua fome?

O filósofo grego Aristóteles escreveu sobre a vez quando um de seus jovens alunos foi até ele e lhe disse: “Aristóteles, você possui a sabedoria que tanto desejo possuir. Como posso adquiri-la?” Aristóteles respondeu: “Você realmente a deseja?” O jovem disse: “Sim, mestre.” Ao que Aristóteles

replicou: “Bom, então me siga.” Aristóteles caminhou pelo pórtico de um prédio, foi até o jardim e, sem hesitar, entrou numa piscina de uma fonte com a água até a cintura. O jovem hesitou e pensou em seguida: “Bom, ele me mandou segui-lo para poder encontrar sabedoria.” Então, enrolando seu manto, ele subiu à beirada da fonte e se juntou a Aristóteles.

Quando ambos estavam no meio da piscina, Aristóteles de repente se virou, agarrou o jovem pela parte de trás do pescoço, empurrou-o para debaixo da água e o segurou ali. O rapaz sacudiu os braços e balançou as pernas, desesperado para respirar. No último momento, Aristóteles o levantou e o levou para a beira da piscina.

O jovem discípulo estava tossindo e cuspidando, tanto em choque como com raiva, mas Aristóteles ignorou tudo isso, até que o jovem parou de suspirar. Daí, o filósofo lhe perguntou: “Enquanto segurava sua cabeça debaixo d’água, o que você mais queria?” “Queria ar, mestre, ar!” exclamou o rapaz. Aristóteles disse em seguida enquanto saía da piscina: “Quando quiser sabedoria do mesmo jeito que quis ar, você a encontrará.”

Esse incidente me leva a fazer a seguinte pergunta: “O que você mais quer na vida? Quer agradar a Deus? Com que intensidade anseia pelo prazer de Deus em sua vida?” Sinceramente, um homem morrendo de fome não quer comida e um carro; ele só quer comida. Um homem morrendo de sede não quer água e uma promoção no trabalho; ele só quer beber água.<sup>11</sup> Nada mais importa para ele. Depois que come e bebe água, não precisamos adicionar mais coisas para satisfazer suas necessidades.

Se perguntarmos aos crentes em geral: “Você deseja agradar a Deus com sua vida?” a resposta será provavelmente: “Claro! Mas quero que ele

também me dê isso e aquilo outro.” Quem sabe, talvez muitos crentes não estão com tanta fome assim por vida santa.

No caso dos que não estão tão famintos assim, eles podem não compreender que sua falta de fome e sede por justiça é o maior obstáculo para a verdadeira felicidade. Portanto, é legítimo fazer a seguinte oração: “Senhor, dá-me anseio por ti; dá-me fome por ti; dá-me sede para te agradar.” Para esses, Deus somente satisfaz.

### Satisfeitos em Abundância

À luz do que já descobrimos nas bem-aventuranças, reescrevi duas delas para que vençamos a mentalidade focada no eu:

- “Bem-aventurados os que recusam defender seus direitos, vivem voluntariamente desamparados porque recusam exercer seu poder, mesmo quando isso significa que serão pisoteados na vida. Entretanto, são felizes por saberem que um dia reinarão com Cristo sobre a terra.”
- “Bem-aventurados aqueles cujo maior apetite na vida é viver para agradar a Deus, convictos de que Deus os satisfará, aumentará sua fome e os encherá, até que sejam aperfeiçoados em santidade um dia na presença do Senhor, completos com satisfação celestial para sempre.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/04/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> R. Kent Hughes, *The Sermon on the Mount* (Crossway, 2001), p. 33.

<sup>2</sup> Matthew Henry, *The Quest for Meekness and Quietness of Spirit* (Soli Deo Gloria Publications, 1996), p. 34.

<sup>3</sup> John MacArthur, *Kingdom Living Here and Now* (Moody, 1980), p. 77.

<sup>4</sup> Michael Hodgkin, *1001 Humorous Illustrations* (Zondervan, 1994), p. 96.

<sup>5</sup> Warren W. Wiersbe, *Live like a King* (Moody, 1976), p. 63.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 64.

<sup>7</sup> MacArthur, p. 85.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 77.

<sup>9</sup> Hughes, p. 40.

<sup>10</sup> *Heartcry!* Edição 26 (2003).

<sup>11</sup> MacArthur, p. 100.